



De Olhos bem Abertos: a Extensão Intensifica a Qualidade da Formação Profissional

Introduzindo nosso Questionamento

Parece redundância. As universidades sempre trabalharam com extensão e até o momento, embora com bem mais visibilidade, ainda transitam em terreno nebuloso. Continuamos convivendo com o imenso status da pesquisa, seus pesquisadores, suas instituições de apoio e fomento com inserções e regulamentos restritos e específicos às atividades desse porte enquanto aguardamos que os programas de extensão possam ser percebidos como sendo de relevância para a qualificação de profissionais e pesquisadores. Como se fosse possível trabalhar de forma dissociada o ensino, a extensão e a pesquisa. Não se trata de um lamento, mas de um alerta para que possamos apostar e solicitar de nossas instituições de ensino o mesmo reconhecimento do nível de excelência e aporte institucional para os programas de extensão.

Durante a convivência com o projeto de extensão Movimento Contra a Fome e a Miséria - Alternativas das Organizações Não Governamentais (Ongs) para o Mercado de Trabalho do Serviço Social ao qual estamos diretamente ligados, a experiência vem confirmando o que introduzíamos antes: o aluno, ao trabalhar em nosso projeto nas comunidades faveladas do Rio Comprido e Lins, passou a ter aclarado o perfil e ofício da profissão escolhida bem como a distinguir a realidade com olhos e mente diferentes do que a mídia intitula por violência nos morros cariocas. Configura-se como um observador atento, desenvolve um olhar investigativo, crítico diante do real com que convive mais de perto e cria possibilidades de intervenção que apenas nos espaços de sala de aula seriam impensáveis.

Nesta abordagem situamos como objeto de nossas preocupações e reflexões onde e como a extensão qualifica a formação profissional.

Maria Cecília P. Brandão R. de Carvalho*
Adriana Pacheco dos Santos**
Adriana Pereira da Fonseca**
Aline Celeste T. de Lima**
Carla Cristina dos Santos**
Fabiana da Silva Oliveira**

Resumo

Trata o texto de um preâmbulo sobre as atividades extensionistas realizadas na Faculdade de Serviço Social em um dos seus diversos projetos de extensão.

Comentamos sobre resultados obtidos em duas comunidades trabalhadas no Rio de Janeiro junto à população atendida, bolsistas, estagiários e profissionais. Vislumbramos a extensão como elemento definidor na qualidade da formação profissional, principalmente em curso noturno como o nosso.

Tentamos sensibilizar instâncias da UERJ quanto a tratamento/investimentos equivalentes para as dimensões de ensino, extensão e pesquisa que se constituem os pilares das instituições públicas de ensino superior em nosso país.

Palavras-Chave: Extensão Universitária; Formação Profissional; Serviço Social.

* Coordenadora do Projeto de Extensão Movimento Contra a Fome e a Miséria - Alternativas das ONGs para o Mercado de Trabalho do Serviço Social. Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

** Bolsistas do Projeto de Extensão Movimento Contra a Fome e a Miséria - Alternativas das ONGs para o Mercado de Trabalho do Serviço Social. Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Enfrentando nossas Questões

É aí que pretendemos discorrer sobre a experiência de um projeto de extensão acoplado à disciplina Estágio Supervisionado e aos campos de estágio.

Nosso projeto surge encadeado ao Movimento contra a Fome e a Miséria, quando Betinho conclama toda a sociedade a se surpreender com a miséria reinante neste país e a intervir nela. O Assistente Social, ao longo de décadas, vem sendo um dos profissionais que tem convivido com maior proximidade, sendo chamado a “resolvê-las”, das consideradas mazelas sociais. Formamos e trabalhamos com uma angústia histórica que nos torna impotentes diante da prepotência e da desconsideração com que diversos governos vêm lidando com a exclusão e os excluídos sociais. Questão esta escamoteada sempre e estrangulada por absoluta inexistência de políticas públicas para reverter o quadro com o qual nos defrontamos. Hoje, além da fome, da miséria e da violência que aumenta em progressão assustadora, vemo-nos diante de contar apenas com o esforço da sociedade civil e grupos mais empreendedores porque o governo continua “de costas” para o fato e tratando os grandes problemas nacionais com lógica privatista. O binômio miséria/exclusão passa a ser matéria recorrente quando evidenciado pela mídia, políticos de esquerda, direita, do lado e, mais recentemente, até em pronunciamentos do Fundo Monetário Internacional (FMI). Como dizemos, a miséria sustenta espaço nas manchetes de jornais, votos e status.

Com tal quadro não é possível continuarmos apenas dissertando ou pesquisando sobre a realidade nas universidades da vida.

A Faculdade de Serviço Social/UERJ, em sua trajetória, tem pautado e alicerçado a formação dos assistentes sociais com atributos essenciais que possibilitem a graduação de um profissional ético, político, crítico e competente que possa interferir em quadro tão avassalador como o que se constitui hoje o da exclusão social.

Assim, o estágio na formação do assistente social apresenta contornos que precisam ser bem delineados. O estágio (definido através de legislação específica que regulamenta a profissão e através do Código de Ética Profissional) é considerado atividade curricular obrigatória sem a qual o aluno não poderá graduar-se. Precisa cumprir

carga horária de 135 horas por período durante quatro semestres, em instituições onde haja a presença de um assistente social formado que seja responsável pelo processo de supervisão.

○ Estágio deve, então, possibilitar:

(...) a mediação entre o campo temático das Políticas Sociais e Assistência e o da prestação concreta de serviço que eles determinam, posto que é nesta mediação que se efetiva uma determinada prática profissional: o Serviço Social. É nesta mediação que se dá uma atuação técnica-científica que necessita eleger seu campo de interesse teórico-prático. Buscamos garantir, portanto, que não se reproduza o histórico hiato entre a formação teórico-crítica e a técnico-instrumental que necessita o assistente social para compreender e atuar sobre o *locus* institucional em que se move sua prática. A temática das Políticas Sociais e Assistência, enquanto campo de intervenção profissional, se constitui em área de investimento teórico buscando desvendar sua manifestação cotidiana – a prestação de serviços e as relações sócio-políticas que a demarca e a movimenta. (Cardoso, 1993, p. 9)

Paralela à carga horária cumprida nos campos de estágio, o aluno dispõe de uma disciplina na grade curricular intitulada como Estágio Supervisionado, ministrada por professores no espaço de sala de aula. Costumamos chamá-la de disciplina síntese, onde o aluno vislumbra com mais clareza seus processos de aprendizagem, formação e de construção de conhecimentos. A disciplina tem ressonância no espaço profissional-campo de estágio onde se definirá concretamente a interface do trabalho. Dessa forma será possível ampliar o embasamento teórico-crítico com competência técnica instrumental, permitindo ao aluno forjar os fundamentos de seu projeto profissional para que possa intervir na realidade.

Um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo. (Iamamoto, 1998, p. 20)

O perfil do alunado da Faculdade de Serviço Social vem se caracterizando como aquele que necessita trabalhar, por isto a procura de um curso universitário noturno, e, como decorrência, não tem chances de conviver e/ou ampliar sua inser-

ção na vida acadêmica, vislumbrando apenas a sala de aula como espaço de formação.

O momento do estágio torna-se um dilema para tal aluno: dificuldade de criar espaços no horário de trabalho para estagiar, adiar o estágio, abandonar a faculdade, impossibilidade de desistir do emprego, viabilizar um estágio bem remunerado, que permita sustentar-se e substituir o vínculo empregatício, inscrição em projetos acadêmicos com bolsas onde possa afastar-se do mercado de trabalho temporariamente e algum familiar suprir sua manutenção, estagiar aos finais de semana. Diante de inúmeras possibilidades que se entrecrocavam, alguns alunos tendem a optar por aquela que garanta sua sobrevivência e estagiar aos finais de semana.

Vários desafios e desdobramentos estão postos diante dessa realidade. Para todos os atores envolvidos.

A área de inserção que mais favorece este tipo de estágio (finais de semana) encontra-se nas comunidades em situação de riscos e exclusão exarcebadas.

(...) a miséria desumaniza mais que o trabalho alienado. Ela mina a dignidade, reforça a servidão, distancia mais a mente do corpo, o pensar do fazer, como um recurso psicológico para evitar o sofrimento. A consciência comprimida pela angústia, não tem possibilidade de se ocupar com mais nada. (Sawaia apud Yasbek, 1993, p. 158)

Desnecessário explicitar as complexidades, diversidades e particularidades que vão se constituir um trabalho social nas comunidades faveladas do Rio de Janeiro.

Nosso projeto de extensão demarcou duas instituições – Pastoral de Favelas do Rio Comprido e Ação Comunitária Sal da Terra, no Lins – como áreas de abrangência e parceria. Ambas as instituições constituíram-se em comitês da Ação da Cidadania e mantiveram articulações com a Faculdade de Serviço Social como campos de estágio aos finais de semana.

Nas comunidades, o trabalho tem procurado privilegiar projetos educativos, de geração de renda, saúde e culturais envolvendo crianças, famílias, mulheres e adolescentes. Estas últimas vivendo/convivendo com todo o descompasso da descoberta da sexualidade, a pobreza e o fascínio despertado pelos “agentes do tráfico”.

Isto porque o tráfico de drogas ilegais tem trazido principalmente por seu próprio funcionamento interno, um aumento notável do crime violento, em especial do homicídio entre homens jovens que dele participam, às vezes em processos paralelos, às vezes em processos perversos de interação com o tráfico e o uso de drogas (legais e ilegais), a chamada violência doméstica e a violência institucional também tiveram seus registros oficiais aumentados nas duas últimas décadas, sem que isso tenha resultado um conhecimento maior a respeito de seus mecanismos e círculos viciosos. Os efeitos acumulados do desconhecimento e da falta de políticas estratégicas de segurança é o reforço do medo e dos preconceitos e *pathos* social que carregam. (Zaluar, 1999, 213)

Acoplar o projeto de extensão às áreas de estágio permitiu que, além da prestação de serviços à população, ampliássemos o campo da formação profissional ao elaborar conteúdos de ensino, de investigação sobre a realidade e ousar construir outras possibilidades no enfrentamento das questões que vão se materializando.

Os alunos são chamados a perceber a multiplicidade de faces da questão e exclusão social, principalmente a miséria e a violência, e a aprender a construir alternativas de enfrentamento para este cotidiano profissional.

(...) decifrar as novas mediações por meio das quais se expressa a questão social, hoje, é de fundamental importância para o Serviço Social em uma dupla perspectiva: para que possa apreender as várias expressões que assumem, na atualidade, a desigualdade social - sua produção e reprodução ampliada - quanto projetar e forjar formas de resistência e defesa da vida. Formas de resistência já presentes, por vezes de forma parcialmente ocultas, no cotidiano dos segmentos majoritários da população que dependem do trabalho para a sua sobrevivência. (Iamamoto, 1998, p. 28)

A presença constante do professor nas áreas, como extensionista, colabora com estagiários, bolsistas e profissionais no enfrentamento da dimensão investigativa visando a qualificar o serviço prestado, impedindo que a prática profissional se torne reiterativa e distante das demandas apresentadas pela população atendida nos projetos. “(...) a investigação adquire um peso privilegiado no Serviço Social: o reconhecimento das atividades de pesquisa e do espírito indagativo como condições essenciais ao exercício profissional” (Iamamoto, 1998, p. 55).

A formação profissional toma outros contornos. A produção discente e docente conforma a centralidade do trabalho da extensão. A partir das sistematizações constantes, o alunado produz diários de campo e relatórios sobre a intervenção desencadeada, relatórios semestrais com qualidade diferente da realizada anteriormente. O professor também se recicla e ao retornar ao espaço da sala de aula tem condições de inserir novos conhecimentos produzidos advindos desse movimento de investigar, sistematizar, pensar, ampliando-os em outros conteúdos pedagógicos para suas disciplinas.

A experiência vem se intensificando à medida que o nosso projeto de extensão, através de um subprojeto de assessoria às instituições parceiras, busca redimensionar a intervenção realizada por todos os envolvidos com a população usuária, aprofundando possibilidades de enfrentar impasses, através da sistematização do processo de trabalho realizado que exige disciplina, dedicação e gera autonomia para que todos possam apontar avanços substanciais ao universo profissional.

Além do atendimento mais denso e oportuno em torno das solicitações das populações das comunidades os resultados mais evidentes do nosso trabalho de extensão têm contemplado a produção de conhecimentos porque os alunos ao realizarem seus trabalhos de conclusão de Curso (TCC) procuram abordar em suas temáticas e objetos de estudo e pesquisa expressões do cotidiano enfrentadas nos campos de estágio e refletidas via o projeto de extensão e a disciplina estágio supervisionado. O projeto suscitou, até o momento, dezenove monografias de final de curso apresentadas à Faculdade de Serviço Social, algumas com grau máximo e indicadas para publicação. Atualmente, quatro outras se encontram em fase de elaboração/orientação. Esses resultados emolduram a importância e a qualidade do projeto de extensão porque através dele estamos atingindo os objetivos da formação profissional que a implementação do Currículo da Faculdade preconiza e observando os pressupostos da extensão em uma universidade pública. E reafirmamos o compromisso de trabalhar de forma conseqüente o interrelacionamento entre ensino, extensão e pesquisa.

Outro vetor de avaliação apontado por alunos, bolsistas e professores das demais disciplinas é a alteração do perfil do aluno de curso noturno

que, ao participar enquanto bolsista, traça um percurso mais acadêmico da sua inserção na universidade e como futuro profissional experiencia formas apaixonadas e apaixonantes de estratégias de sobrevivência pessoal e profissional.

Concluindo

A formação profissional se complementa e se intensifica com os investimentos de alunos, professores e parceiros nos programas de extensão, conforme o relato ora elaborado. Requer contínuos investimentos para ampliarmos os resultados que já dispomos.

Encontramo-nos a caminho. E no caminho.

Em relatórios semestrais avaliativos, os alunos também referem preocupações sobre a formação profissional. A seguir, fragmentos de um destes relatórios no qual a aluna aponta no subtítulo criado por ela o projeto de extensão e o campo de estágio como “um casamento perfeito”:

(...) com a presença do professor extensionista, desenvolvemos o plano de supervisão coletivamente, avaliamos os projetos de intervenção junto a cada grupo, estivemos envolvidas na elaboração das atividades de ambientação dos novos estagiários e podemos nos sentir todos principais responsáveis pela melhoria da qualidade do nosso campo de estágio. Os seminários, encontros e avaliações planejados pelo projeto de extensão no espaço acadêmico, como a UERJ SEM MUROS, a exposição sobre a monografia de conclusão de curso da assistente social Adriana Pacheco (ex-bolsista), além da exibição do vídeo organizado por outras bolsistas trouxeram oportunidade aos alunos, mesmo aos não-bolsistas, de se aproximarem mais do projeto, um movimento importante para os dois lados. Como bolsista, também identifiquei ganhos, com a entrada de novas integrantes para o projeto, a organização e coordenação da UERJ SEM MUROS por se tratar de um evento capaz de mostrar a relevância do projeto de extensão para a formação profissional. (Lima, 2000, p. 8)

Quanto à extensão da UERJ, ela vem ganhando patamares significativos e demarcando espaços.

Somos um desses inúmeros exemplos.

Acompanhamos a ampliação da UERJ SEM MUROS, nestes dez anos, dando visibilidade ao

trabalho extensionista, incluindo a própria semana de Iniciação Científica agora agregada como um mesmo evento. Precisamos sim buscar espaços de divulgação da produção dos conhecimentos gerados, criar publicações que escoem com mais rapidez essa produção, fortalecer os núcleos de extensão das unidades de ensino e alcançar em prazo bastante curto a reorientação do Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística da UERJ (PROCIÊNCIA) com uma pontuação em todos os indicadores avaliativos que revigorem a Extensão dentro deste programa institucional.

Referências Bibliográficas

- CARDOSO, Isabel et al. A definição do núcleo básico: novo currículo de graduação em Serviço Social. *Em Pauta*: revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 1, p. 1-17, nov. 1993.
- IAMAMOTO, Marilda. *O Serviço Social na contemporaneidade*. São Paulo: Cortez, 1998. 326p.
- LIMA, Aline Celente. *Relatório semestral da disciplina Estágio Supervisionado*. Rio de Janeiro: UERJ, FSS, 2000. Mimeo.
- YASBEK, Maria Carmelita. *Classes subalternas e assistência social*. São Paulo: Cortez, 1993. 184 p.
- ZALUAR, Alba. Crime, medo e política. IN: ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos (Org.). *Um século de favela*. Rio de Janeiro: FGV, 1999. 370 p. p. 209-232.

Abstract

This paper comments on university extension activities, organized by the School of Social Service - FSS/UERJ, from one of its several extension projects.

We also present findings from other projects developed in two communities of Rio de Janeiro with the participation of the population, university students, trainees and professionals.

We regard university extension as a defining factor of quality in professional training, specially in evening courses like the ones we offer.

It is our aim to sensitize various segments of UERJ (University of the State of Rio de Janeiro) so as to provide adequate treatment and investment with respect to education, university extension programs and research, which constitute the pillars of higher education public institutions in our country.

Keywords: University Extension Programs; Professional Training; Social Service.

